



Cólica Equina

CHRYSTIAN JASSANÃ CAZAROTTO⁽¹⁾ & ALEKSANDRO SCHAFFER DA SILVA⁽²⁾

Equino é uma espécie que apresenta peristaltismo extremamente elevado, onde pequenos estímulos produzem grandes sensações dolorosas em níveis de aparelho digestivo, principalmente. Esta espécie apresenta peculiaridades anatômicas específicas, que levam a uma predisposição a problemas digestivos, como por exemplo, a passagem unidirecional do alimento que vai do sentido esôfago-estômago, impedindo vômito e dificultando o esvaziamento gástrico, fazendo com que resulte muitas vezes em rupturas gástricas. Tem também a presença de mesentério muito desenvolvido, onde o mesmo facilita as ectopias e vólvulos ao longo do intestino delgado e ainda o ceco em fundo de saco e com os orifícios de entrada e saída de ingestão na porção dorsal.

As cólicas em equinos apresentam alterações hemodinâmicas que ocorrem em consequência de processos como a distensão do estômago, obstrução de fluxo sanguíneo nos intestinos, distensão ou obstrução do intestino por alimento. Ao haver uma ou mais instalação desses processos patológicos, pode ocorrer um acúmulo de saliva e secreção gástrica. Ocorrendo ainda um estímulo para a produção de mais secreção e eletrólitos nos segmentos craniais destes órgãos. Estas alterações podem gerar um quadro de desidratação, acompanhada por uma acidose ou alcalose que de-

pende do local onde esta ocorrendo o processo.

Com a distensão da parede do tubo digestivo ocorre também depressão reflexa marcante das funções vasomotora, cardiovascular e respiratória, agravando ainda mais o quadro clínico do animal. Este agravamento pode ocorrer pela ação das endotoxinas bacterianas que são liberadas no tubo digestivo, as quais são capazes de produzir respostas vasculares e teciduais por ação direta, principalmente na estimulação da formação de agregados celulares e no complexo coagulação-fibrinólise, cujo resultado final poderá ser a obstrução de vasos com consequência a redução da oxigenação dos tecidos. Estes fatores podem levar a uma resposta clínica que se inicia com dispneia, hipoxemia, hipertensão pulmonar, leucopenia e desencadeamento gradual da dor, levando em seguida diferença na coloração das mucosas e outros tecidos.

Dentre os muitos sinais clínicos de cólica, incluem-se o cavalo deitar e levantar repetidas vezes, olhar no flanco e inquietação o animal assume posturas anormais (Figura 1). No entanto, é difícil o diagnóstico etiológico ou diferencial, pois a dor é sempre intermitente e as crises podem durar mais de 10 minutos, com intervalos de relaxamento.

Algumas causas de cólica por afecções do trato gastrointestinal podem ser agrupado com base na localização das lesões. A dilata-

ção gástrica, por exemplo, é um preenchimento excessivo do estômago por alimentos podendo ocorrer após excessiva ingestão de água, principalmente em cavalos que sofrem jejum hídrico ou exercícios extenuantes. Na forma primária os animais podem apresentar dores fortes, relacionadas muitas vezes ao consumo rações. Já a forma secundária se apresenta com uma manifestação clínica sobreposta a outras patologias, que podem ter desencadeado os episódios de cólica.

Outras alterações podem ser apresentadas em diferentes regiões do corpo, como é o caso das afecções do intestino delgado observada pela patologia diagnosticada como cólicas espasmódicas que são ocasionadas por alterações neurovegetativas, geralmente decorrente de estresse, causando processo extremamente doloroso de forma intermitente. Outra situação é a obstrução do intestino delgado sem estrangulamento vascular, onde a dor é intermitente e agrava-se à medida que aumenta a intensidade da obstrução evoluindo o quadro clínico muitas vezes não específico. Entre essas patologias citadas podemos observar quadros mais comuns como vólvulos, torções e encarceramento que basicamente são apresentados como obstruções intestinais devido a torções do intestino no seu eixo mesentérico e rotações da alça intestinal sobre o seu próprio eixo.



Figura 1: Cavalos com episódios de cólicas, apresentando um dos sinais clínicos mais típicos, isto é, rolando-se no chão. Imagens de fonte desconhecida.

O exame clínico deve tentar estabelecer inicialmente se o problema está localizado no tubo gastrointestinal ou em outros órgãos abdominais. O prognóstico pode variar entre excelente, bom e ruim, e muitas vezes dependente de um diagnóstico preciso e cirurgia realizada imediatamente.

O tratamento de cólica depende da natureza de cada caso, assim como a

localização da alteração. A analgesia é necessária para impedir que o animal se auto traumatize e também que a dor contribua para a determinação do estado de choque. As drogas utilizadas no controle da dor em equinos com cólica são anti-inflamatórios, sedativos e espasmolíticos. O uso de antibióticos é recomendado geralmente quando ocorreu intervenção cirúrgica.

(1) ACADÊMICO DO CURSO DE ZOOTECNIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, CHAPECÓ/SC - BRASIL

(2) PROFESSOR ADJUNTO DO CURSO DE ZOOTECNIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, CHAPECÓ/SC - BRASIL



UTILIZAR RESÍDUO ORGÂNICO PARA PRODUZIR ENERGIA É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE
OFERECE CRÉDITO SUSTENTÁVEL TAMBÉM.

Importância da Alimentação Adequada de Crianças Pequenas Lactentes

MARIANA MENDES⁽¹⁾ & ELISANGELA ARGENTA ZANATTA⁽²⁾

Lactente é a criança entre 1 e 12 meses: durante o crescimento do lactente as mães tem muitas dúvidas em relação a alimentação desse bebê, como: quais alimentos o bebê pode comer? Com quantos meses deve-se introduzir novos alimentos? Por quanto tempo manter aleitamento materno exclusivo?

Seguem então algumas dicas:

Para alguns autores que estudam o desenvolvimento dos lactentes, como Zanetello, Ribeiro e Perrone (2006), a alimentação do lactente pode ser dividida em três fases:

1ª fase – Aleitamento materno exclusivo – 4 a 6 meses de vida. Estudos apontam as desvantagens da adição de alimentos antes dos 6 meses, sendo eles: retardo no crescimento e aumento de doenças. Este vínculo que o Aleitamento Materno (AM) proporciona é bom para mãe que consegue produzir mais leite

através da sucção contínua do bebê, como para o próprio lactente que tem toda alimentação necessária para uma vida saudável até os 6 meses de vida, além de manter os laços de afetividade e segurança entre mãe e filho. Durante este período o bebê não precisa de água, chás ou outros alimentos sólidos ou líquidos.

2ª fase – introdução de alimentação complementar – dos 6 aos 12 meses. A alimentação complementar não substitui o aleitamento materno e deve ser introduzida gradualmente. Alimentos complementares, segundo o Ministério da Saúde (2002) são quaisquer alimentos que não o leite humano oferecido à criança amamentada; estes alimentos devem ser preparados especialmente para as crianças pequenas, com cuidados de higiene e evitando temperos fortes e muito sal. Mas porque as crianças só devem receber alimentos

complementares após os 6 meses de idade? Porque aos 6 meses a criança tem maturidade neurológica e fisiológica para receber outros alimentos gradativamente, até que passe a consumir os mesmos da família e o sistema digestivo já está maduro o suficiente para deglutir e digerir os alimentos. Neste momento os alimentos devem ter consistência de purês ou papas e não batidos no liquidificador, pois quando são batidos e misturados muitos alimentos dificulta que a criança identifique os sabores dos alimentos; deve-se evitar frutas que possam conter resíduos de agrotóxicos como o morango; deve-se dar preferência a frutas como banana, maçã e mamão; evitar açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e outras guloseimas, nos primeiros anos de vida. Outra dica interessante é oferecer a criança uma fruta a cada semana, para observar possíveis reações alérgicas; também ofereça novamente outras vezes algum alimento que a criança rejeitou na primeira vez para ter certeza de que ela não gosta ou se rejeitou porque não estava com fome. Não deve-se forçar os horários de alimen-



tação, aceitando os momentos que a criança tem fome, pois ela terá tempo suficiente mais tarde para adequar-se aos horários de refeições com a família.

3ª fase – Período adulto modificado – no 2º ano de vida. Gradativamente a criança vai atingindo maturidade para receber os mesmos alimentos que a família (variedade e consistência), inclusive participando dos momentos das refeições. Em torno de um ano já pode ser estimulada a alimentar-se

sozinha, entretanto a ajuda e a supervisão não devem ser dispensadas. Uma dica importante para que a criança tenha interesse de experimentar alimentos novos é abusar da criatividade com pratos coloridos e saborosos provenientes de matérias primas de qualidade. Estimular a criança a participar da colheita das verduras e frutas, pois irá proporcionar uma descoberta e ao mesmo tempo mostrar o valor dos alimentos produzidos na propriedade.

A alimentação saudável é fundamental para garantir a saúde e o bom crescimento e desenvolvimento das crianças. Ela também previne doenças e evita deficiências nutricionais como a anemia. (BRASIL, 2010)

(1) ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM; (2) PROFESSORA DO CURSO DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, CHAPECÓ/SC – BRASIL

O Que Você Sabe Sobre a Doença de Parkinson?

AMANDA DA SILVA⁽¹⁾, JAQUELINE LUNKES⁽¹⁾, DAYANE DIEHL⁽¹⁾, LEIDINARA OLIVEIRA⁽¹⁾, CAROLINE DOS SANTOS⁽¹⁾, MAIRA SCARATTI⁽¹⁾, NAUANE ZANATTA⁽¹⁾, MARTA KOLHS⁽²⁾ E GRASIELE BUSNELLO⁽²⁾

O Parkinson é uma doença que não tem cura e agrava ao longo do tempo, mas não se assuste! O que acontece na doença é que há uma diminuição da dopamina (neurotransmissor) que conduz as correntes nervosas do cérebro ao corpo e é produzida por células nervosas (neurônios), por isso os sintomas são relacionados ao movimento,

são eles: Rigidez muscular, problemas para dormir, tremores, lentidão, depressão, alterações na fala, tontura e dores no corpo.

Atualmente é possível que o paciente tenha uma boa qualidade de vida, através de medicações, atividade física, fisioterapia, fonoaudiólogo (médico que cuida da fala), psicólogo e cuidados na alimentação. Há também uma cirurgia onde

são implantados eletrodos no cérebro, que irão estabilizar o nível de dopamina, entretanto está disponível no Sistema Único de Saúde – SUS, apenas para casos graves.

Os enfermeiros orientam cuidados domiciliares que vão auxiliar a forma de vida do portador da doença, tais como: Não levantar rapidamente da cama ou sofá, retirar tapetes e móveis

que atrapalhem o caminho, manter o ambiente iluminado, usar roupas e sapatos confortáveis, manter os pés adequadamente apoiados no chão, sentar-se junto à mesa na hora das refeições, usar talheres de cabo grosso e copos plásticos grandes.

O apoio e a participação da família, vizinhos e amigos são de extrema importância, pois a doença causa

mudanças na vida de todos. Entender as dificuldades e incentivar atividades diárias da pessoa com a doença de Parkinson é essencial para o bem estar e qualidade de vida coletiva.

Se você tem alguma dúvida ou algum familiar apresente tais sintomas, busque ajuda. Na unidade de Saúde mais próxima de sua casa, certamente encontrarão auxílio.

(1) ACADÊMICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM; (2) PROFESSORAS DO CURSO DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, CHAPECÓ/SC – BRASIL



**USAR O CARRO PARA PASSEAR
E A BICICLETA PARA TRABALHAR
É PENSAR DIFERENTE.**

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA ONDE
VOCÊ É QUEM DECIDE O CAMINHO TAMBÉM.

SICOOB
MaxiCrédito

Refrigeração melhora a qualidade de ovos comercializados em Chapecó

JULIANE TAIZ CALGARO⁽¹⁾ & MARCEL MANENTE BOIAGO⁽²⁾

O ovo, depois do leite materno, é o alimento de maior valor biológico dentro da alimentação humana. Na sua composição são encontrados nutrientes como proteínas e lipídios, fundamentais para a formação e manutenção de células, além de servir para o suprimento das nossas necessidades nutricionais diárias. O consumo de ovos foi de 162,57 unidades per capita em 2011, gerando no Brasil um aumento de 8,44% com relação a 2010, quando o consumo foi de 148,85 ovos por habitante por ano (UBABEF, 2012).

Diante do grande consumo, surge a preocupação com a maneira com que esses ovos são produzidos e armazenados até serem consumidos, visto que quando em temperatura ambiente, a perda de qualidade é constante.

Um aspecto importante que auxilia a preservação da qualidade interna dos ovos é a sua refrigeração nos pontos de comercialização. No entanto, na maioria dos mercados brasileiros os ovos são comercializados em natura e sem refrigeração, ou seja, são armazenados em condições

inadequadas, visto que grande parte do território brasileiro apresenta médias de temperaturas anuais elevadas.

A região sul do Brasil apresenta um inverno característico com médias de temperaturas baixas. Esse fato levou um grupo de alunos e um professor do curso de Zootecnia Udesc/CEO a desenvolverem uma pesquisa com o intuito de verificar se no inverno a perda de qualidade dos ovos no supermercado é menor do que no verão na cidade de Chapecó. Como esperado, verificou-se que os ovos comercializados no inver-

no apresentam melhor qualidade do que no verão, devido a menores perdas de água através dos poros da casca. Na pesquisa foram utilizados ovos que não estavam sob refrigeração. Caso estivessem refrigerados, a diferença de qualidade interna do ovo entre inverno e verão provavelmente não seria significativa.

Durante a pesquisa foi verificado que um supermercado de Chapecó já utiliza a refrigeração como ferramenta para manutenção da qualidade dos ovos (Figura 1).

Devido à importância que a refrigeração de-



Figura 1. Supermercado de Chapecó utilizando a refrigeração como ferramenta para manutenção da qualidade dos ovos

mostra ter, sua utilização tende a aumentar com a conscientização

dos responsáveis pelo comércio desse rico alimento.

(1) ACADÊMICA DO CURSO DE ZOOTECNIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, CHAPECÓ/SC - BRASIL

(2) PROFESSOR ADJUNTO DO CURSO DE ZOOTECNIA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, CHAPECÓ/SC - BRASIL

Mês Global da Astronomia – Abril 2013

Ao longo deste mês de abril, o evento mundial chamado Mês Global da Astronomia (GAM – Global Astronomy Month) tem movimentado astrônomos amadores, clubes, centro de ciência e sociedade em

geral em noites de observação e eventos realizados em todo mundo. Esta é a quarta edição do evento organizado pelos Astrônomos Sem Fronteiras (www.astronomerswithoutborders.org). A primeira edição foi realizada em 2009,

Ano Internacional da Astronomia.

Em Chapecó, é o terceiro ano de atividades desenvolvidas com o intuito de aproximar cada vez mais a comunidade das belezas celestes. Neste ano, estão realizando atividades conjuntas três grupos de astronomia da região, o Espaço Astronomia UDESC – Pinhalzinho/SC, o Apontador de Estrelas – Grupo de Astronomia do oeste catarinense e o Grupo de Estudos em Astronomia da Unochapecó.

O mês de abril vem sendo marcado por noites de observação de Júpiter, Saturno e o nosso satélite, a Lua.

Também temos noites para sensibilização do público para combater a poluição luminosa, convidando pessoas a medir o brilho do céu noturno para posterior apresentação dos dados ao Mês Global da Astronomia. Além disso, serão empreendidas noites de observação do céu profundo, com belos aglomerados estelares e nebulosas, observações remotas a partir do Telescópio Virtual Bellatrix na Itália, palestras e observação da nossa estrela: o Sol.

Já foram realizados três momentos de observação, todos no calçadão de Chapecó, próximo a avenida Getúlio

Vargas. Em 6 de abril, sábado a noite, tivemos uma noite dedicada a observação do maior planeta do sistema solar, o gigante gasoso Júpiter. Em 7 de abril, domingo pela manhã, apontamos os telescópios, com o uso de filtros especiais, para o astro rei do sistema solar, o nosso Sol (Figura 1). Em 14 de abril, domingo a noite, nos dedicamos a mostrar o nosso satélite natural, a Lua.

Junte-se a essa celebração, o Mês Global da Astronomia vem reunindo milhares de pessoas apaixonadas e centenas de organizações em todo o mundo para compartilhar o entusiasmo de maneiras inovadoras, conectando as pessoas por meio de um grande sentido de partilha do Universo! É um mês para celebrar o lema dos Astrônomos Sem Fronteiras - Um só povo, um único céu!

Convidamos a todos para os próximos momentos de observação. No dia 20 de abril, próximo sábado, das 19 às 21 horas, estaremos no bairro Santo Antônio, no campus da UDESC, numa noite dedicada a observação do céu profundo, com belos aglomerados estelares e nebulosas gasosas. No dia 27, último sábado do mês de abril, voltaremos ao calçadão de Chapecó, a partir das 19h30min, para observar o senhor dos anéis, o planeta Saturno.

Figura 1. Fotografia do Sol com a utilização de filtros especiais



São mais de dois mil itens a sua disposição.

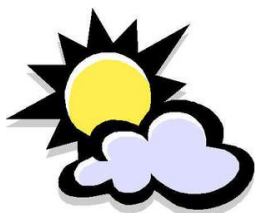
agenciapso.com



TRANSFORMAR LIXO EM DESIGN É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE RECICLA RECURSOS NAS PRÓPRIAS COMUNIDADES TAMBÉM.

SICOOB MaxiCrédito



Tempo

Período noturno com temperaturas baixas em boa parte do Estado

Quinta-feira (18/04): Sol e poucas nuvens em SC. Na madrugada e amanhecer as temperaturas continuam baixas e as mínimas variam entre 4°C e 5°C nas áreas mais altas do Meio Oeste, Planalto Norte e Planalto Sul, com condições favoráveis à formação de geada.

Sexta-feira e sábado (19 a 20/04): Presença de sol SC, alternando com algumas nuvens principalmente no sábado devido ao enfraquecimento da massa de ar seco. O frio ainda provoca temperaturas entre 4°C e 5°C nas áreas altas do Planalto Norte e Planalto Sul, com formação de geada fraca na madrugada de sexta-feira. Na maior parte das regiões de SC as temperaturas se elevam rapidamente no decorrer do dia, com máximas próximas de 25°C e 28°C, mais altas no sábado.

Domingo (21/04): Sol com algumas nuvens em SC. Temperatura em elevação.

TENDÊNCIA de 22/04 a 02/05/2013

O ar seco predomina na maior parte do período, com sol em SC, e previsão de chuva para os dias 27 e 28/04. As temperaturas serão típicas de outono, as temperaturas mínimas amenas ou mais baixas em áreas altas do estado e as máximas agradáveis durante da tarde, mais elevadas no Litoral e Oeste.

Previsão para ABRIL, MAIO e JUNHO

Chuvas

A previsão para o trimestre é de chuva próxima a acima da média climatológica, podendo ocorrer irregularidade na distribuição, especialmente no tempo. Nos meses de abril, maio e junho, as chuvas diminuem significativamente em relação ao observado em um verão normal (2013 foi atipicamente chuvoso em boa parte do Estado), ficando com valores de 100 a 180mm mensais.

Temperatura

Em relação às temperaturas, a previsão é que fiquem próximas a 'normal' climatológica, no trimestre, mas com uma característica de noites e madrugadas mais frias devido a frequência das massas de ar frio e seco, refletindo em temperaturas mínimas mais baixas.

Sector de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram (ciram.epagri.sc.gov.br)

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84 E Centro. Chapecó-SC
CEP: 89.802-200
prficagna@hotmail.com
Publicação quinzenal
Próxima Edição – 02/05/2013



Agenda

2º FIS FÓRUM INTEGRAL DE SUINOCULTURA

TALENTOS HUMANOS NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

18 e 19 de Abril de 2013 Hotel Four Points by Sheraton Curitiba/PR www.integrall.org/forum



Indicadores

Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	2,74 kg
- Produtor integrado	2,68 kg
Frango de granja vivo	1,94 kg
Boi gordo - Chapecó	97,50 ar
- São Miguel do Oeste	99,00 ar
- Sul Catarinense	100,00 ar
Ovinos – Peso Vivo ⁴	
- Cordeiro (até dois dentes)	4,50 kg
- Ovelha e capão (adultos)	3,20 kg
Feijão preto (novo)	130,00 sc
Trigo superior ph 78	36,00 sc
Milho amarelo	21,50 sc
Soja industrial	51,00 sc
Leite-posto na plataforma ind*	0,93 lt
Azubos NPK (8:30:12+micro) ¹	64,00 sc
(8:20:20) ¹	58,60 sc
9:20:15 c/micronutrientes ¹	58,00 sc
Fertilizante orgânico ²	
Fareado - saca 40 kg ²	10,80 sc
Granulado - saca 40 kg ²	15,00 sc
Granulado - granel ²	355,00 ton
Queijo colonial ³	11,00 – 13,00 kg
Salame colonial ³	12,00 – 17,00 kg
Torresmo ³	7,50 – 17,00 kg
Linguicinha	6,50 – 9,00 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 – 14,00 kg
Frango colonial ³	8,80 – 9,60 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	3,00 uni
Queijo de Ovelha ³	35,00 kg
Ovos	1,50 - 3,00 dz
Ovos de codorna ³	1,20 dz
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	19,00 kg
- carpa limpa com escama	10,00 – 11,00 kg
- peixe de couro limpo	12,00 kg
Mel ³	10,00 kg
Pólen de abelha ³ (130 gr)	13,40
Muda de flor – cxa com 15 uni	10,00 – 12,00 cxa
Suco laranja ³ (copo 300 ml)	1,00 uni
Suco natural de uva ³ (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ³ (copo 300 ml)	1,50 uni
Banana prata do rio Uruguai ³	2,00 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	12,50 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	6,85 sc
- granel – na propriedade	99,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,9897 Venda: 1,9903
Salário Mínimo Nacional	678,00
Regional (SC)	700,00 – 800,00

Fontes:

Instituto Ceba/DC – dia 17/04/2013

* Chapecó

¹ Cooperativa Alfa/Chapecó

² Fertel/Coronel Freitas.

³ Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

⁴ Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.



COMEÇAR UMA FACULDADE AOS 70 ANOS É PENSAR DIFERENTE.

ESCOLHER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE SOMA PESSOAS E DIVIDE RESULTADOS TAMBÉM.



www.maxicreditosc.com.br

www.jornalsulbrasil.com.br

19 Anos